

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E CAPTAÇÃO DE RENDA ALTERNATIVA PARA A COMUNIDADE DE PICINGUABA, UBATUBA – SP: UM ESTUDO DE CASO

Silveira Pereira, N. E. da¹; Pedroso, S. K. H.¹; Braga, E. de S.¹

¹Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP) - Praça do Oceanográfico, 191, Cidade Universitária, São Paulo – SP, Brasil.

RESUMO

A Vila de Picinguaba acolhe uma comunidade caiçara que vem presenciando o comprometimento da cultura caiçara local pela influência dos grandes centros urbanos. A população local valoriza muito sua cultura e o cuidado de seu ambiente, defendendo formas de desenvolvimento de renda alternativa e a educação ambiental como meios de defesa dessa cultura. Os principais problemas evidenciados pela comunidade no local são questões de cunho estrutural como a falta de saneamento básico, a coleta de lixo insuficiente e o desemprego, o que evidencia a falta de comunicação entre prefeitura e comunidade para melhoramento da discussão dos problemas observados pela população. É necessário um trabalho de retorno dos estudos científicos realizados com os pescadores para amenização do receio em participar de atividades junto ao meio acadêmico.

Palavras chave: Comunidade caiçara, desenvolvimento socio-econômico, Volume da pesca artesanal

INTRODUÇÃO

A Vila de Picinguaba está situada ao norte do município de Ubatuba, no litoral norte do Estado de São Paulo. Picinguaba surgiu na metade do século passado como uma vila de pescadores artesanais, cujo nome significa “refúgio dos peixes” em tupi-guarani, sendo então tombada como área de preservação permanente pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) em 1986 (MASUMOTO, 2003). A comunidade é pequena, com uma população fixa de 412 habitantes distribuídos em 208 residências e possuindo uma população flutuante que gira em torno de 1200 habitantes (MARQUEZ *et al*, 2006).

É um local de grande potencial atrativo turístico devido à sua vasta área de floresta atlântica preservada, cachoeira de águas cristalinas, mar de praias ainda selvagens e uma comunidade humana local que preserva sua cultura caiçara, com casas típicas, forma de organização de atividades ligadas à pesca artesanal, entre outros. Com a construção da estrada Rio-Santos, ou BR-101, na década de 70, houve uma grande facilitação do acesso à vila, levando ao comprometimento da cultura caiçara local, fato comprovado com a perda das áreas de pesca para a indústria pesqueira, da terra pela apropriação do turismo e, atualmente, vivendo a ambigüidade de ter sido considerada patrimônio histórico da cultura caiçara e estar inserida dentro dos limites do Parque estadual da Serra do Mar (PESM) (DIEGUES, 2004).

Esse projeto possuiu como objetivo central a preservação da cultura caiçara local através de três principais ramos de atuação: a geração de formas de captação de renda alternativas na própria comunidade; o incentivo ao turismo cultural e ecológico na região; e o conhecimento do estoque pesqueiro.

O objetivo secundário, tão importante quanto o primeiro, foi a promoção do intercâmbio de conhecimentos entre a comunidade caiçara e a comunidade científica através desse contato direto do meio acadêmico e científico.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto consistiu em viagens realizadas no período de setembro de 2007 a setembro de 2008 à Vila de Picinguaba para execução das seguintes atividades:

- Atividades infantis como pintura, quebra-cabeça e tangran, com enfoque em educação ambiental para alunos da Escola Municipal Iberê, única escola localizada na Vila de Picinguaba;
- Oficinas de compostagem de lixo, artesanato com caixas de madeira e cestas de jornal e bijouterias com sementes com a participação de crianças e adultos;

- Levantamento da produção da pesca artesanal no local realizada por dois tipos distintos de arte de pesca artesanal; por uma embarcação de um morador local, em localidades próximas a Picinguaba, utilizando redes de espera (malhal de fundo) de 40, 55 e 60 mm de malha, em localidades de 30 a 45 m de profundidade; e pelo cerco flutuante localizado na Baía de Picinguaba;
- Levantamento, por meio de questionários, com a população sobre os principais problemas apontados na vila e a satisfação e interesses dos participantes em relação às oficinas realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as atividades realizadas pelos alunos da escola Iberê evidenciaram a participação integral de todos os alunos nas atividades a serem realizadas, demonstrando grande interesse pelos assuntos abordados e vontade de expor suas idéias relativas ao assunto, independentemente da faixa etária em que se encontravam. Notou-se também um grande conhecimento dos mesmos em relação aos tipos de organismos presentes no mar e uma noção muito básica da ecologia marinha e problemas relacionados à poluição, devido ao grande convívio com a pesca na vila, o que permitiu não que as atividades não fossem apenas aulas expositivas, mas em muitas vezes, verdadeiras discussões.

Durante discussão com os pescadores, um problema muito citado foi a ausência de órgãos governamentais que apoiem seu trabalho. Reclamou-se também da grande fiscalização e restrição a qual são submetidos (o que explica o receio em auxiliarem nas atividades do projeto), enquanto os barcos de pesca industrial destroem os estoques pesqueiros, reduzindo a pesca realizada por eles. Eles afirmam ter notado uma grande diminuição na quantidade e tamanho dos peixes pescados. Com relação aos dados de pesca, pudemos notar a grande diferença entre a pesca realizada por uma embarcação com pesca de malhal de fundo e a pesca de um cerco flutuante com relação ao volume de pesca que é muito superior na pesca de malhal de fundo, e com relação à quantidade de espécies encontradas em relação ao volume de pesca, que é muito superior na pesca do cerco flutuante.

As oficinas realizadas na vila foram de grande interesse aos participantes que, demonstraram estarem hávidos por aprender novos ofícios e que têm grande interesse na utilização desses ofícios como forma de enriquecimento da renda familiar (FIGURA 4).



Figura 4: Principais problemas da vila apontados pelos entrevistados

Outros problemas evidenciados pela população estão relacionados à falta de emprego, o que salienta ainda mais a necessidade do mantimento de programas de estímulo à ocorrência de oficinas com enfoque no desenvolvimento de renda.

E, mesmo com a grande consciência ambiental demonstrada pela população, um tema abordado pela maior parte da população como solução para parte dos problemas encontrados na vila é o investimento em programas de educação ambiental (FIGURA 5), demonstrando um grande cuidado e atenção pelo assunto em questão.

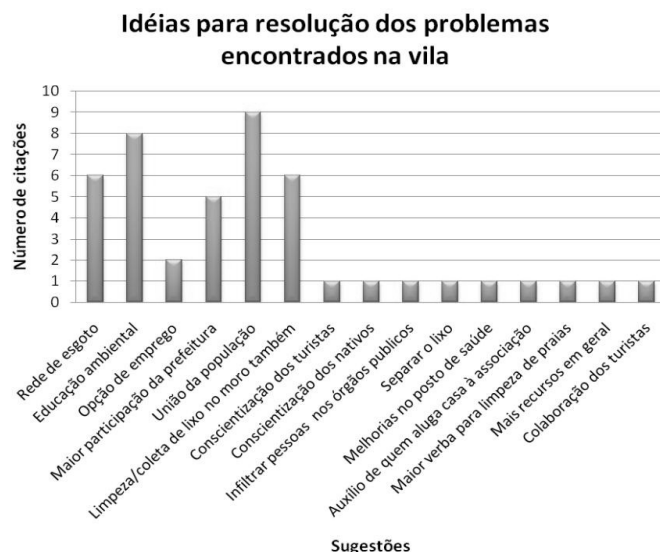


Figura 5: Idéias sugeridas pelos entrevistados para solucionar os problemas encontrados na ilha.

CONCLUSÕES

Com esse trabalho pudemos concluir que a população caiçara no local valoriza muito sua cultura e o cuidado de seu ambiente, defendendo formas de desenvolvimento de renda na comunidade e a educação ambiental como meios de defesa dessa cultura, o que é muito nítido no interesse tanto infantil como dos adultos que participaram das oficinas pelo assunto.

Os dados de pesca não possuíram representatividade temporal, mas deram uma boa visão da variação entre as coletas de cada uma das artes de pesca. Mostrou-se necessário um trabalho de retorno dos resultados dos estudos científicos realizados com os pescadores para amenização do receio em participar desse tipo de atividade e do aumento da comunicação entre prefeitura e comunidade para melhoramento da discussão dos problemas evidenciados pela população.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pro-Reitoria de Extensão Universitária das Universidade de São Paulo pelo auxílio financeiro a esse projeto e à IO Júnior Consultoria e Educação Ambiental e ao IOUSP pelo auxílio extrutural que possibilitou a realização desse projeto. Agradeço também a toda a comunidade de Picinguaba pela hospitalidade.

REFERÊNCIAS

- DIEGUES, A. C. Enciclopédia Caiçara. Volume 1. Editora Hucitec – Nupaub-CEC/USP. São Paulo, 2004.
- MARQUEZ, A. L.; BRAGA, E. de S. & COELHO, T. M. *Intercâmbio de conhecimentos entre o Instituto Oceanográfico e os moradores da comunidade caiçara de Picinguaba, Ubatuba, Estado de São Paulo*. Relatório final do projeto de cultura e extensão desenvolvido no Âmbito da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. 32P, 2006.
- MASUMOTO, C. As atividades pesqueiras da comunidade caiçara de Picinguaba (Ubatuba, São Paulo). Dissertação de mestrado. São Paulo, 2003.